



9º Seminário de Extensão

APRENDENDO E ENSINANDO A CUIDAR DA SAÚDE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E FAMÍLIA NA COMUNIDADE

Autor(es)

VERA LUCIA MENDIONDO OSINAGA

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

Comprometido com a melhoria da qualidade de vida da população em geral e, em especial, da criança, dos adolescentes, e suas famílias, o Curso de Enfermagem da UNIMEP procurou reunir esforços com instituições de Educação e de Saúde do município de Piracicaba, no sentido de promover a saúde, prevenir riscos de doenças prevalentes e atender as necessidades de saúde da população.

2. Objetivos

Promover a integração do Curso de Enfermagem da UNIMEP através de seus docentes e graduandos na escola, serviço de saúde e comunidade. Objetivo Geral Colaborar na promoção da saúde global e prevenção de situações de doença da criança, adolescente e de seus familiares através da participação ativa desta população.

- Colaborar com os profissionais da educação e da saúde na atenção à saúde da criança e do adolescente na escola e comunidade. - Promover ações educativas para a saúde da criança, adolescente e família, de caráter individual e coletivo, com comunidade, escola e profissionais de saúde. -

Avaliar a saúde do adolescente no sentido de promover a saúde e prevenir os riscos mais frequentes de agravos à sua saúde. - Desenvolver atividades educativas relacionadas às transformações físicas, emocionais e sociais da adolescência, questões de sexualidade, gravidez precoce, DST/AIDS, abuso, dependência de drogas, ressuscitação cardiopulmonar, corrente da sobrevivência e suporte básico de vida. -

Favorecer que os graduandos do Curso de Enfermagem possam vivenciar a construção, fortalecimento e qualificação de vínculos de confiança e responsabilidade entre os profissionais da saúde e o corpo discente e docente da equipe de saúde.

3. Desenvolvimento

O projeto foi baseado no Estatuto da Criança e do Adolescente e num referencial voltado à realidade das condições de saúde da comunidade, da inter-relação dessa realidade com a vida sócio-política do país.

População Foi composta por adolescentes da comunidade da Unidade de Saúde onde a escola alvo está inserida, familiares dos escolares, professores da escola e profissionais de Saúde das unidades de Saúde próximas a escola.

Local As atividades foram desenvolvidas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, na comunidade do Jardim Itapuã II e Vila Cristina, além de escola do município de Piracicaba - Escola Estadual Profº João Batista Nogueira, Santa Terezinha – Piracicaba, SP.

Operacionalização Realizadas oficinas educativas com escolares de 1ª. série do ensino fundamental ao Ensino Médio, bem como avaliou individualmente a saúde dos adolescentes. De acordo com a faixa etária dos alunos (Respiração Cardio Pulmonar -RCP para todos os escolares e adolescência a partir da 7ª. Série). Foram realizadas avaliação de saúde individualmente.

Aspectos éticos O Projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido segue as normas do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Resolução 196/96..

4. Resultados

Resultados parciais 1ª oficina - alimentação saudável – 3ª e 4ª séries B Explicamos e apresentamos a pirâmide alimentar e tipos de alimentos e após aplicamos a dinâmica. Obtivemos bom resultado, não tivemos dificuldades com o tema, os alunos participaram sem receio, expuseram o que sabiam e também apresentaram muito interesse. Já tinham conhecimento sobre a pirâmide alimentar.

2ª oficina - ressuscitação cardio pulmonar- rcp - todas as séries O tema abordado foi Ressuscitação Cardio Pulmonar – RCP. Foram passadas explicações sobre afogamento, desmaio e RCP e após a realização da técnica em um boneco. Todos os alunos presentes permanecerem muito atentos as explicações demonstraram muito interesse. Os alunos tiveram a oportunidade para estar realizando as técnicas.

3ª oficina – desenvolvimento corporal – 3ª e 4ª séries Apresentamos a ilustração do corpo humano e seu desenvolvimento, dividimos a sala e pedimos que cada grupo desenhasse o corpo humano. Após cada grupo apresentou o seu desenho, e em seguida pedimos para que escrevessem em uma folha o homem e a mulher perfeita. Nesse momento sentimos um pouco de dificuldade, pois tinham vergonha de falar sobre o corpo, principalmente dos órgãos genitais. Falamos com bastante naturalidade para que eles entendessem o quanto é importante falar sobre o assunto.

4ª oficina – cigarro, álcool e drogas - 3ª e 4ª séries. Abordamos sobre os males do álcool e drogas, mostramos imagens dos órgãos afetados pôr álcool e drogas. Expusemos alguns depoimentos e logo após a dinâmica. Houve muitas perguntas, mais os alunos sabiam muito sobre o tema. Algumas perguntas: O que são drogas? O que elas causam? Porque a droga escurecem os pulmões? droga mata? Porque a droga vicia? Porque a droga deixa a pessoa doida? O álcool pode matar? Qual a droga que causa mais doenças? Quem fuma morre mais cedo? O que acontece se uma criança ingerir bebida alcoólica? Alguns comentários: Meu pai fuma! Nunca fume, beba e use drogas, para não morrer e não perder os amigos. Quem usa drogas anda sempre para trás. Você não pode fumar maconha, porque você fica fraco e vai morrer.

5ª oficina – DSTs e HIV – 3ª e 4ª séries Ultimo tema trabalhado foi o HIV. Falamos sobre o vírus, explicamos modo de transmissão e contágio. Com essa dinâmica desenvolvemos vários preconceitos existentes na sala de aula, como racismo, obesidade, magreza, individuo baixo ou alto. Aplicamos a dinâmica e obtivemos uma boa discussão e um ótimo resultado.

Na segunda etapa do projeto estava previsto para aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com os adolescentes da escola. Apresentaremos os resultados finais da pesquisa. Com uma análise descritiva da aplicação da SAE, obtivemos os seguintes resultados.

Resultados da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) Nos quesitos relacionados a seguir os 94 alunos questionados responderam sobre: Qual a sua percepção sobre saúde, 20 (21,28%) relataram que saúde é estar bem, 23 (24,47%) alimentar-se bem, 23 (24,47%) não ficar doente, 8 (8,51%) cuidar do corpo, não souberam definir 20 (21,28%). Quanto à questão se ficaram doentes ou não, 33 (35,11%) não estavam doentes, 49 (52,13%) já estavam doentes e 12 (12,77%) não responderam. Quanto à procura de assistência

à saúde, 81 (86,17%) procuram assistência no Pronto Socorro quando for caso urgente, caso contrario procuram ajuda no posto de saúde do bairro e 13 (13,83%) não souberam responder. Em relação às carteiras de vacinas, 42 (44,68%) estavam com as carteiras atualizada, 46 (48,94%) não trouxeram e 6 (6,38%) estavam com a 3º dose da Hepatite atrasada. No questionamento sobre o padrão nutricional, 59 (62,77%) consideram que sua alimentação é equilibrada, 19 (20,21%) relatam não ter uma alimentação adequada e 16 (17,02%) não souberam opinar. Em relação a ingestão de água ao dia, 21 (22,34%) alunos consomem menos que 2 copos/dia, 28 (29,79%) entre 3 a 5 copos dia, 32 (34,04%) consomem acima de 5 copos de água ao dia e 13 (13,83%) não tem o habito de beber água diariamente. As eliminações fisiológica/evacuações, 70 (74,47%) entrevistados relatam que se encontram dentro da normalidade, 14 (14,89%) passam mais de três dias sem o intestino funcionar e 10 (10,64%) não responderam a este questionamento. Infecção no trato urinário, 64 (68,09%) negaram ter problemas, 7 (7,45%) já apresentaram problemas e fizeram tratamento e 23 (24,47%) não souberam responder ou não responderam a questão. Quanto às atividades de lazer, 35 (37,23%) gostam de brincar, 28 (29,79%) assistir televisão, 18 (19,15%) gostam de jogar bola, 8 (8,51%) andar de bicicleta, 4 (4,26%) jogar vídeo game, e não gosta de brincar 1 (1,06%) apenas. No padrão de sono e repouso – 52 (55,32%) alunos dormem 8 horas/dia, 8 (8,51%) dormem menos que 8h/dia, 25 (26,60%) ficam sonolentos durante as aulas e 9 (9,57%) não responderam. O padrão cognitivo e perceptual relacionado ao rendimento escolar, 23 (24,47%) consideram seu rendimento bom; 51 (54,25%) gostam de ler e escrever; 14 (14,89%) acham que seu rendimento na escola é considerado regular e 6 (6,38%) referem estar muito ruim na escola. Em relação a sua auto-percepção de sua imagem, 48 (51,06%) estão contentes com a sua aparência, 30 (31,91%) relatam estar satisfeito com seu corpo, 16 (17,02%) estão insatisfeito em relação ao seu corpo pôr ser muito gordo ou muito magros. No relacionamento com a família, 67 (71,28%) comentam ter uma boa relação com os pais, irmãos e avós e 27 (28,72%) referem Ter um bom relacionamento somente com amigos. Quando questionado sobre sexualidade, 26 (28,72%) relataram não ter ainda iniciado a vida sexual, 31 (32,98%) demonstraram timidez em falar sobre o assunto, 12 (12,77%) já beijaram, 4 (4,26%) procuram o pai para tirar duvidas em relação ao assunto, 4 (4,26%) procuram colegas, 7 (7,45%) procuraram outros meios para tirar duvidas, como professores, posto de saúde, 12 (12,77%) referem nunca ter beijado e 10 (10,64%) não responderam. No que se refere aos problemas enfrentados com o estresse, 40 (42,55%) se irritam facilmente, 28 (29,79%) são mais tolerantes ao estresse, 11 (11,70%) relatam xingar e bater, 5 (5,32%) referem chorar quando ficam nervosos e 10 (10,64%) relatam não fazerem nada. Sobre religião, a grande maioria 72 (76,60%) refere acreditar em Deus e 22 (23,40%) não possuem religião. Quanto os antecedentes pessoais, 2 (2,13%) referem ser hipertensos, porem já tratada; 2 (2,13%) faz uso de algum tipo de medicamento (garganta, AAS, etc); 7 (7,45%) já contraíram doença infecto-contagiosa (Conjuntivite); 12 (12,77%) tiveram outras doenças como enxaqueca, resfriados, etc., 24 (25,53%) nunca ficaram doentes; 8 (8,51%) já passaram por algum tipo de cirurgia; 27 (28,72%) já permaneceram internados por diversos motivos, o qual não souberam definir e 12 (12,77%) referem ter alergia a poeira. Em relação aos antecedentes familiares 13 (13,83%) alunos relataram ter alguém na família com Diabetes mellitus; 23 (24,47%) com problemas de pressão arterial; 1 (1,06%) com doenças neurológicas; 3 (3,19%) tiveram na família algum tipo de câncer e 5 (5,32%) tem outros tipos de doenças o qual não souberam definir. Em relação ao tabagismo 24 (25,53%) fazem uso de cigarros diariamente; 15 (15,96%) usam álcool diariamente também; 5 (5,32%) fazem uso de outro tipo de drogas, além do cigarro e álcool e 5 (5,32%) não souberam responder. Dando continuidade a Sistematização da Assistência de Enfermagem, na avaliação do exame físico 9 (9,57%) se encontram acima do peso em relação a sua idade, 3 (3,19%) abaixo do peso e 50 (53,19%) com o IMC normal. Quanto aferição dos sinais vitais 61 (64,89%) encontram-se com PA nos limites normais para sua idade, 6 (6,38%) um pouco acima dos limites permitidos, 3 (3,19%) abaixo e 24 (25,53%) recusaram a este tipo de procedimento. Na acuidade visual, 83 (88,30%) foi constatado não ter problemas na avaliação realizados pela enfermagem e 11 (11,70%) apresentaram problemas, principalmente quando assistem às aulas nos fundos da aula. Na avaliação bucal 62 (65,56%) encontravam-se em bom estado, apresentando apenas falta de higiene; 11 (11,70%) em tratamento e 21 (22,34%) avaliação de um profissional especializado, os quais foram encaminhados à direção da escola, para os devidos procedimentos. Na avaliação auditiva, 24 (68,57%) não foram constatadas anormalidades e 11 (11,70%) não souberam definir.

5. Considerações Finais

Considerações Finais Após a aproximação com o mundo-vida dos sujeitos do estudo, sinto-me capaz de tecer reflexões a partir desta investigação que buscou compreender o fenômeno: “Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde da criança, adolescente e família na comunidade”. A partir da fala dos adolescentes, percebi que participar do grupo de oficinas educativas realizadas na escola é uma forma de aprender e ensinar questões da adolescência. Aprender o que não se sabe está ligado à experiência do outro, tanto dos mais velhos - assim designados por eles os acadêmicos de enfermagem que coordenavam os grupos - quanto de outros colegas que detinham conhecimento sobre determinado assunto abordado. Os adolescentes consideram as oficinas importantes, por que aprenderam através delas, a lidar com as outras pessoas como membros da família, professores e colegas, num momento em que suas relações interpessoais são quase sempre conflituosas. O aprender e ensinar em grupo são, nitidamente, baseados pela vivência e experiência de cada participante em seu mundo-vida. Apesar de suas especificidades, o processo de adolecer traz consigo muitas familiaridades, o que torna os jovens parecidos em suas dúvidas, sentimentos e conflitos.. Realizar este trabalho, de modo minucioso e gradativo, almejando encontrar a essência da experiência dos participantes do grupo levou-me a um crescimento humano e profissional, principalmente, por não me centrar somente na adolescência, mas sim no sujeito que a vivencia, a seu modo.

Referências Bibliográficas

BRITO, G.; ATHAYDE, M.; NEVES, N.Y. **Saúde e trabalho na escola**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

COSTA, M.C.D.; SOUZA, R.P. **Avaliação e Cuidados primários da criança e do Adolescente**. Porto Alegre: ArtMed.

ECOS. **Sexualidade e Saúde Reprodutiva**. Série: Trabalhando com Homens Jovens – Caderno 1.

GTPOS (Grupo de Trabalho em Pesquisa em Orientação Sexual). **Adolescência e Vulnerabilidade**: Projeto Trance essa Rede –

SEAD (Secretaria Nacional Antidrogas). **Sou vivo. Não uso drogas**: Formação de Multiplicadores de Informações Preventivas sobre Drogas. LED/UFSC, 2002.

TAVARES, B.F.; BERIA, J.U.; LIMA, M.S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Rev. de Saúde Pública** 35(2): 150-158, 2001.